

NO PINTCHA



ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

ACORDOS COM A SUÉCIA

Encontra-se em Bissau desde segunda-feira passada o sr. Tom Tscherning, Director do Departamento de Cooperação Bilateral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, com o objectivo de efectuar com o Governo guineense um balanço da cooperação entre os dois países e estabelecer um plano de cooperação para os próximos dois anos. Este alto funcionário do Governo Sueco e o camarada Vasco Cabral, Ministro da Coordenação Económica e Plano, procedem esta tarde à assinatura de quatro acordos nos domínios do Desenvolvimento Rural, Indústria, Energia e Telecomunicações.

VISITA PRESIDENCIAL AO KOWEIT ALARGAR A COOPERAÇÃO

O desenvolvimento das relações de cooperação, no quadro das decisões da Conferência Islâmica, constitui o objectivo principal da visita do camarada Presidente do Conselho da Revolução ao Koweit. Importa referir, no entanto, que tais relações não se limitarão ao plano multilateral da Conferência, aprofundando-se, também, ao nível bilateral.

As conversações entre Nino Vieira e o Emir Jaber Al-Ahmed Al-Sabah que se alargaram posteriormente às duas delegações governamentais, iniciaram-se ontem de manhã, no Palácio El-Seif.

Obviamente, não estamos em condições de fornecer quaisquer informações concretas sobre os contactos entre os dois chefes de Estado e seus ministros. No entanto, podemos adiantar, a partir do telex do enviado especial da ANG, que se prevê o estabelecimento de vastas áreas de cooperação, designadamente nos sectores da agro-pecuária, produção de cereais, horticultura e fruticultura, pescas e indústria.

Na primeira noite da sua estadia naquele país do Golfo Pérsico, durante o jantar de honra com que foi brindado, o camarada Nino Vieira teve oportunidade de esclarecer o principal dirigente koweitiano sobre a vontade que anima o nosso povo na concretização prática das resoluções do I Congresso Extraordinário do nosso glorioso Partido. (pág. 8)



Emir Jaber Al-Ahmed Al-Sabah

POLÓNIA EM CRISE

A Polónia vive desde domingo sob a lei marcial, enquanto um Conselho Militar de Salvação Nacional dirige o país, encabeçado pelo general Wojciech Jaruzelski.

O general Jaruzelski declarou que as medidas visam criar condições necessárias para a saída da Polónia da situação crítica, defender a ordem legal e restituir a ordem pública.

A sede da central sindical «Solidariedade» foi ocupada pela polícia e todos os dirigentes sindicais que participaram numa reunião com Gdansk, foram presos, com excepção de Lech Walesa. As actividades dos sindicatos estão suspensas.

Segundo a Rádio-Varsóvia, a calma reinava anteontem em toda a Polónia, embora em certas empresas se verificassem casos de violação da lei marcial. A mesma fonte indicou que uma parte considerável da população aceitou «a restrição da liberdade cívica tornada necessária pela instauração da lei marcial». (Ver Pág. 7)

ENCONTRO DE QUADROS DA EDUCAÇÃO

A necessidade de promoção de acções coordenadas, consequentes e construtivas foi definida pelo Ministro da Educação, camarada Mário Cabral, na abertura do IV Encontro de Quadros da Educação, que decorre nesta capital de 14 a 19 do corrente mês. Reunido sob o lema «Educação Tarefa de toda a Sociedade» o fórum foi inaugurado pelo Vice-Presidente do Conselho da Revolução e membro do BP do PAIGC, camarada Victor Saúde Maria, que se referiu à tarefa da educação na formação do homem novo.



DIRECTRIZES DO PAIGC PARA O ANO AGRÍCOLA

O Secretariado do Comité Central do Partido reuniu-se na segunda-feira passada em Bissau, com os Presidentes dos comités do Partido e do Estado nas Regiões e com os Secretários da Organização do Partido. Esta reunião, que decorreu sob a presidência do camarada Vasco Cabral, do BP do CC e Secretário Permanente do Comité Central, tinha por ob-

jectivo fazer uma análise à situação da campanha agrícola que agora começou.

No final da reunião foi emitido um comunicado, que publicamos na página 2. Este comunicado será divulgado nas regiões, pois contém as directrizes do Partido para a campanha.

Governo italiano concede 3 mil toneladas de arroz ao país

Com ajuda de emergência para que o país possa enfrentar as dificuldades alimentares, o Governo italiano vai conceder à Guiné-Bissau 3 mil toneladas de arroz, devendo este produto chegar ao país ainda este mês, ou, o mais tardar em Janeiro. O protocolo de acordo que viabiliza este forneci-

mento foi assinado no sábado passado pelo camarada Victor Freire Monteiro, Ministro-Governador do BNG, e pelo Embaixador da Itália na Guiné-Bissau, sr. Roberto Roselini.

Em Junho do corrente ano, o Governo italiano tinha fornecido mil toneladas de arroz à Guiné-Bissau. Entretanto, o

Embaixador italiano afirmou que, não obstante a importância de uma ajuda de emergência como esta, o Governo italiano está mais interessado em ajudar a Guiné-Bissau a produzir pelos seus próprios meios para conseguir a auto-suficiência alimentar. «Para isso — acrescentou o sr. Roberto Ro-

selini — no quadro da luta contra a fome no mundo, que suscita um grande debate no meu país, o Parlamento italiano aprovou há três semanas uma verba de 4 500 milhões de dólares destinados a ajudar os países em vias de desenvolvimento nos próximos três anos, nos

(Continua na pág. 8)

Formação política

Um seminário de formação político-ideológica decorre em Bafatá, segundo o correspondente da A. N.G., do Leste, organizado pelo Secretariado Regional da Juventude.

O referido seminário conta com a participação de cerca de 50 jovens, provenientes de organizações de massas existentes na região de Bafatá (U. N.T.G. e Comissão

Nacional das Mulheres).

Os trabalhos iniciaram-se no passado dia 6 e durarão cinco semanas.

Os participantes terão oportunidade de discutir alguns temas relacionados com a vida do nosso Partido — o PAIGC de Cabral, agora adaptada ao contexto nacional. Da ordem de trabalhos consta também a análise à actividade da JAAC.

Centro Cultural Português promove concurso de fotografia

Um concurso de fotografia vai ser aberto a todos os cidadãos guineenses e portugueses residentes no país, de 2 a 30 de Janeiro próximo. A iniciativa parte do Centro Cultural português na Guiné-Bissau «dentro do espírito de amizade e de cooperação existente entre os dois países», conforme sublinha a nota enviada

da a nossa Redacção.

Os temas das fotografias basear-se-ão na fauna, flora e actividades humanas na Guiné-Bissau. As fotografias poderão ser feitas a preto e branco ou a cores, e em quaisquer dimensões, consoante o gosto dos concorrentes.

A classificação será feita no mês de Fevereiro seguinte, por um júri a designar oportunamente,

após a qual se efectuará uma exposição das mesmas fotografias no salão da biblioteca do Centro Cultural Português. São fixados como prémios os seguintes valores em dinheiro: 1.º prémio — cinco mil pesos; 2.º — dois mil e quinhentos pesos; 3.º — mil e quinhentos pesos; 4.º — mil pesos; 5.º — oitocentos pesos; e 6.º prémio — quinhentos pesos.

Aprovisionamento para o Natal e Ano Novo

O tradicional aprovisionamento do mercado nacional em produtos diversos de importação destinados à quadra festiva do Natal e Ano Novo verificou-se na última semana com a chegada aos portos de Bissau dos navios «Margriet Danielsen» (holandês) e «Cabo Verde» (português). Vinhos e vestuários vieram em maior quantidade.

Entre outras mercadorias, sendo a quase totalidade destinada aos Armazéns do Povo e à Socomin, destacam-se:

Cerca de 76 toneladas de produtos alimentares para crianças, brinquedos, sabão, sabonetes, desodorizantes, bacalhau, peru congelado, concentrados de tomate, salsichas, pickles, azeitonas, ervilhas, grão-de-bico, farinha de trigo em pacote, caldos de galinha e de carne, biscoitos, bolachas, broas, frutas secas e cristalizadas, nozes de casca, figos, castanhas verdes, presunto, fiambre, salpicão, paio, mortadela, queijo de diversas qualidades, manteigas vaqueiro e

planta, 20 toneladas de sardinha, massa alimentícia, cebola, batata, alho e feijões.

Conforme o manifesto das mercadorias, a Socomin é o único estabelecimento que recebeu calçado, e mesmo assim em quantidade muito reduzida. Chegaram também tambores de cal, cápsulas para garrafas (Cicer), medicamentos diversos para a Farmedi, e 100 toneladas de farinha de peixe para a Suinave, entre muitos outros produtos.

Comunicado do PAIGC sobre campanha agrícola

O camarada Vasco Cabral, do BP do CC do Partido e Secretário Permanente do CC reuniu-se com os Presidentes regionais do Partido e do Estado e Secretários de Organização com o objectivo de traçar directrizes políticas para a campanha agrícola em curso.

Depois desta reunião foi emitido um comunicado, que pela sua importância política, publicamos na íntegra:

No limiar de mais uma campanha agrícola, torna-se de capital importância procedermos a um esclarecimento junto da massa dos nossos camponeses acerca da necessidade e vantagens de venderem na nossa terra os seus produtos agrícolas, provenientes da colheita que já está em curso.

Todos nós fomos testemunhas do grande sucesso alcançado com a realização do nosso I Congresso Extraordinário, que teve a histórica missão de repor o Partido de Cabral na linha por ele traçada, com base numa observância estrita dos princípios partidários.

O camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC, ao fazer referência ao actual ano agrícola no relatório do CNG apresentado nessa ocasião, dizia:

«O facto de ter chovido bem este ano dá-nos esperanças de melhores colheitas e da consequente redução do déficit alimentar. Para que tal

aconteça temos necessidade de dar seguimento ao trabalho meritório levado a cabo pelo nosso povo camponês no corrente ano agrícola, organizando convenientemente as operações de colheita e armazenamento dos produtos».

Como sempre dizia o Fundador da nossa Nacionalidade, Camarada Amílcar Cabral, o desenvolvimento económico da nossa terra, bem como o seu progresso continuo dependeriam fundamentalmente, após a libertação total do País, daquilo que fossemos capazes de realizar no domínio da Agricultura.

Nesta óptica, o III Congresso do PAIGC, ao definir a estratégia de desenvolvimento que melhor conviria ao País e mais se adequava às condições concretas de vida do nosso povo com vistas à construção de uma economia nacional independente, optou por dar prioridade à agricultura, como actividade básica e pri-

mordial da nossa população. O desenvolvimento da agricultura, que exige maiores produções e uma melhor produtividade, poderá contribuir para uma acumulação mais rápida da riqueza nacional e vir a criar assim as condições de base necessárias para o ulterior desenvolvimento da indústria que, por sua vez, desempenhará o papel do sector agrícola.

O I Congresso Extraordinário do PAIGC reafirmou a justeza dessa orientação, atribuindo ao sector agrícola, o papel primordial nesta etapa da luta pela independência económica. Porém, para que se leve à prática com sucesso as orientações preconizadas, é fundamental o trabalho organizado, disciplinado e colectivo que permita aproveitar as vantagens de um bom ano agrícola ou atenuar as consequências de eventuais más condições climáticas.

Este ano essas condições foram favoráveis à agricultura, na medida em que as chuvas foram abundantes e regulares.

Em consequência, podemos constatar por todas as regiões do País verdes arrozais (bolanhas) e campos repletos de diversas culturas (milho, sorgo, mancarra, etc).

Para que o nosso camponês tire o melhor proveito desta situação há que desde já empreender acções oportunas de colheita e armazenagem dos produtos.

Estes devem ser rapidamente canalizados para as lojas (públicas e privadas) existentes no território nacional. A transacção dos mesmos nos territórios vizinhos ou a sua venda às «bideiras» e «djilas» impossibilita o País de tirar todo o proveito possível dos resultados da nossa colheita agrícola e, a longo prazo, prejudica os próprios camponeses. A venda pelos camponeses dos seus produtos agrícolas no mercado interno terá como consequência reduzir as nossas importações em bens alimentícios de primeira necessidade, ao mesmo tempo que aumenta a nossa capacidade de exportação de produtos agrícolas, favorece a melhoria das nossas reservas em divisas e a do poder de comprar no exterior de

produtos essenciais que escasseiam no nosso mercado.

Estamos conscientes de que para o camponês, ao produzir e ao aumentar a sua produção agrícola, lhe advém a necessidade de poder utilizar o dinheiro adquirido com a venda dos seus produtos em algo de valor, efectuando sobretudo nas lojas, compras das mercadorias de que mais necessita. Impõe-se então que o Ministério do Comércio, através das Empresas Públicas (Armazéns do Povo e Socomin) envidem esforços a fim de abastecerem as suas representações comerciais com mercadorias necessárias de interesse dos camponeses e organizem convenientemente o circuito de distribuição.

Dada a necessidade imperiosa de dispormos de vias de acesso transitáveis que permitam o rápido escoamento dos produtos dos camponeses, é preciso que todas as estruturas Partidárias e Estatais nas Regiões mobilizem e organizem devidamente as nossas populações, no sentido de se efectuarem o mais urgentemente possível trabalhos voluntários patrióticos de reparação de estradas e de outras vias

de acesso importantes, com a finalidade de permitir um melhor escoamento desses produtos. Consideramos que é de importância vital que os Ministérios das Obras Públicas, Construções e Urbanismo e dos Transportes dêem apoio técnico necessário para a consecução dessas tarefas.

Recomendamos igualmente às estruturas Partidárias e Estatais nas Regiões que auxiliados pelos Guardas-fronteira e população, controlem eficazmente a circulação e venda dentro do território nacional da produção agrícola durante a campanha que se avizinha. Só assim podemos evitar o desvio ilegal dos nossos produtos para os territórios vizinhos ou a sua compra pelas «bideiras» e «djilas» que provocando preços artificiais ou a rarefacção dos produtos no mercado, causam prejuízos grandes à nossa economia e lesam os interesses dos nossos camponeses. As autoridades locais, com o apoio das nossas populações devem agir com firmeza, aplicar as medidas rigorosas que a Lei impõe para todas as infracções económicas que afectam os legítimos interesses do nosso povo.

Deficientes: A solidariedade que se impunha

Um encontro-convívio realizado domingo à noite no Hotel «24 de Setembro» encerrou a semana de solidariedade com os deficientes que vinha decorrendo nesta capital desde o dia 6 do corrente mês. O encontro reuniu dezenas de mutilados civis e vítimas de guerra, dirigentes do Partido e do Governo e elementos da Comissão Nacional para o Ano Internacional dos Deficientes e convidados. O camarada Víctor Saúde Maria, membro do Bureau Político do PAIGC e Vice-Presidente do Conselho da Revolução, representou o camarada João Bernardo Vieira que viajou no mesmo dia para o estrangeiro.

No final do encontro, a camarada Teodora Inácia Gomes, membro suplente do Comité Central e vice-presidente da Comissão Nacional, agradeceu a presença dos dirigentes que, segundo ela, testemunha a atenção que o Partido e o Governo dispensam aos deficientes, cujos problemas constituem uma das prioridades de momento. Aquele membro do Comité Central do PAIGC referiu-se as realizações programadas pela CN para informar que as mesmas não terminam com o Ano Internacional dos Deficientes proclamado pela ONU, mas que terão continuidade de forma a satisfazer as necessidades mais prementes dos cerca de 78 mil deficientes que se calcula existirem no país.

Teodora Inácia Gomes agradeceu por outro lado a colaboração de camaradas que contribuíram de uma forma ou doutra para o sucesso da semana e ainda daqueles que seguiram de perto o programa.



Aspecto do convívio de deficientes no «24 de Setembro»

Menção especial foi feita aos órgãos de Informação e aos agrupamentos «Esta é a nossa Pátria Amada» e «N'Kassa Kobra», o primeiro pela apresentação da peça «Okinka Pampa II», no sarau cultural, e o segundo pela actuação no convívio. Também as

mulheres das mandjoandades mereceram referência, pelo convívio que proporcionaram aos mutilados, sexta-feira à tarde, na sede da sua organização, durante o qual actuou igualmente o grupo teatral da Comissão Nacional de Mulheres.

Com visão previne-se a "cegueira dos rios"

A oncocercíase, mais conhecida por «cegueira dos rios», é provocada pelas larvas de um pequeno díptero chamado *simulium*. A doença muitas vezes cega as suas vítimas. O simulídeo transmissor pica o homem e, alimentando-se do sangue humano, deposita sobre a pele um vermiculo fino e alongado. As repetidas picadas provocam terríveis coceiras, ao mesmo tempo que os vermes se acumulam. Estes desenvolvem-se sob a pele, formam nódulos onde se reproduzem, e as suas larvas invadem o organismo. Ao atingirem o olho, começam as perturbações oftálmicas. Sem tratamento, as vítimas frequentemente perdem a visão.

Contra a doença há medicamentos, mas estes, muitas vezes, exercem graves efeitos secundários, pelo que só podem ser administrados sob restrito controlo médico. No actual estágio de conhecimentos, a oncocercíase não se presta, portanto, a tratamento quimioterápico em massa. Tem-se aplicado também o tratamento cirúrgico, que consiste na excisão dos nódulos. Os resultados, no entanto, não têm sido satisfatórios porque

o facto de se retirar um nódulo não garante a inexistência de outros vermes em diferentes partes do organismo.

NOVAS PERSPECTIVAS

Então, como proteger as populações contra esse flagelo? A esta altura entram em cena os entomologistas. Após vários anos de estudos, as suas observações abriram novas perspectivas. Primeiro, notaram que o simulídeo, agente transmissor da doença, desova invariavelmente em correntes rápidas, ou seja, em águas fortemente oxigenadas. Observaram também que o raio de acção do simulídeo é superior a 150 quilómetros. Portanto, já que o simulídeo se desloca a grandes distâncias, é impossível atacá-lo directamente. Em compensação, os focos de desova dos simulídeos podem ser localizados com precisão. Logo, a destruição das larvas dos simulídeos resolveria o problema.

Com isso, o número de simulídeos reduziria-se a um nível que não apresentaria perigo para as populações. Mas como chegar aos focos, sempre localizados no meio das águas

fervilhantes de rios que as chuvas fazem crescer? Por terra ou por água não se poderia pensar em fazê-lo, tamanha a qualidade de meios a empregar. Sozinha-se então com meios modernos: o avião e o helicóptero. Quando o rio é estreito e sinuoso, só o helicóptero pode chegar aos focos das curvas em ângulo pronunciado. Em contraste, o avião é o meio mais económico e que mais se adapta aos grandes rios.

ESTUDO PILOTO

Effectuou-se em 1973 um estudo piloto, como espécie de repetição geral do programa. Utilizaram-se aviões e helicópteros. A marcação dos focos das larvas em mapas, na escala de 1 200 000, possibilitou a determinação da quantidade de insecticidas necessária. Experimentaram-se dezenas de produtos, aferindo-se os seus efeitos sobre a flora e a fauna estudadas. Finalmente, reteve-se como melhor insecticida o «Abate», produto bioperecível inofensivo para a ecologia da região. Em Dezembro de 1974, decorridos vários anos de estudos e preparativos, deu-se início ao Programa. A região da bacia do Volta

foi dividida em quatro zonas, prevendo-se a sucessiva rotação das operações de uma zona para outra. Assim, no decorrer de 1975, as aspersões realizaram-se somente na primeira zona, de mais de 200 000 quilómetros quadrados, que abrange quatro Estados: Costa do Marfim, Alto Volta, Mali e Gâmbia.

Como avaliar os resultados obtidos nessa primeira fase de operações? Responde o dr. A. Bellerive, consultor do director do Programa: «Os primeiros resultados são satisfatórios. Os simulídeos foram completamente eliminados do centro da zona que tratamos. Mas, na periferia, tivemos uma surpresa desagradável. Após as aspersões previstas, constatámos o reaparecimento de simulídeos provenientes de locais bastante distantes. Isso significa que o simulídeo tem um raio de vôo muito maior do que pensávamos, ou que ventos particularmente favoráveis os transportaram a grande distância? Ainda procuramos responder a essas perguntas».

EM BUSCA DE SOLUÇÕES

Consultaram-se entomologistas e meteorolo-

gistas do mundo inteiro. É possível que eles dêem uma explicação satisfatória. Seja ela qual for, no momento, os simulídeos migrantes desapareceram espontaneamente, mesmo dos limites da primeira zona. De qualquer maneira, o Dr. Bellevire, o director do Programa e sua equipa, integrada por mais de 300 pessoas, alimentam grandes esperanças. «Ao dedicarmos-nos a um empreendimento de tamanha envergadura e complexidade — observa — sabemos que haveria problemas a enfrentar. O importante é assegurar a sua solução».

O programa mobiliza os esforços de sete países, nomeadamente Costa do Marfim, Ghana, Alto Volta, Mali, Níger, República Popular do Benin e Togo. São apoiados por quatro organismos especializados das Nações Unidas que colaboram na execução do Programa e que são a OMS, o Banco Mundial, o PNUD e a FAO. A área total da região onde se desenrolam as operações é de 700 000 quilómetros quadrados,

com uma população de cerca de 10 milhões de habitantes, dos quais um milhão sofre de oncocercíase. Pelo menos 70 mil desses pacientes perderam a visão.

A oncocercíase expulsou os ocupantes das terras férteis que marginam os rios da região da bacia do Volta. Refugiados nos planaltos, esforçam-se por cultivar terras de fraco rendimento. Se as populações da região tivessem a certeza de poder retornar às terras férteis sem serem ameaçadas por essa terrível doença, o desenvolvimento económico regional passaria por avanços sem precedentes. Actualmente, essa perspectiva apresenta-se com uma possibilidade relativamente próxima. Entretanto, dever-se-ão envolver mais de 15 anos de esforços, já que a vida do parasita prolonga-se para além desse período. Somente então terá sido obtida uma grande vitória médico-social que permitirá o florescimento de uma região até agora cruelmente desfavorecida.

Encontro do camarada Nino com estudantes em Mo

Concluimos hoje a publicação da reportagem do nosso enviado especial à União Soviética, sobre a visita de trabalho e de amizade efectuada pelo camarada João Bernardo Vieira, de 27 de Novembro a 5 de Dezembro corrente a esse país. Nesta edição incluímos o relato sucinto da reunião informal entre o camarada Nino Vieira e os estudantes nacionais na União Soviética, da visita ao Mausoléu Lenine, o Túmulo do Soldado Desconhecido e à Praça Amílcar Cabral.

PRESEÇA QUE JUSTIFICA AS ASPIRAÇÕES DOS MILITANTES

A reunião do Comandante de Brigada com estudantes bolseiros, previamente preparada pela O.E.G.B. (Organização de Estudantes da Guiné-Bissau no estrangeiro), decorreu na sala de conferências da nossa Embaixada em Moscovo e contou com a presença de cerca de cem jovens provenientes das diferentes cidades das 15 Repúblicas Federativas da URSS. Eles foram em representação de um número de quatrocentos bolseiros do nosso país, a frequentarem cursos de nível profissional, médio e superior.

O Embaixador da Guiné-Bissau na URSS, camarada António Pedro da Graça (Neco), abriu a sessão com palavras de agradecimento e de satisfação pela presença do Secretário-Geral do PAIGC, que conseguiu materializar as profundas aspirações do

nosso povo, manifestadas no decorrer do 1.º Congresso Extraordinário.

Neco sublinhou igualmente o valor da visita de Nino Vieira no aprofundamento dos laços de amizade entre o nosso povo e o povo soviético, «uma amizade de verdadeiros companheiros revolucionários de combate comum», conforme referiu o Embaixador, que se comprometeu, em nome da missão diplomática guineense na URSS, a não se poupar a esforços no desenvolvimento dessas relações em todas as esferas da nossa cooperação.

REGIME POLICIAL PARA JUSTIFICAR OS DESVIOS

No uso da palavra, o dirigente máximo do nosso Partido, camarada Nino Vieira, pretendeu fazer para os jovens estudantes uma longa exposição sobre a problemática que conduziu ao Movimento Reajustador do 14 de Novembro. Mas

não pode concretizar integralmente essas intenções, tão esperadas pelos nossos compatriotas, para o que apresentou duas justificações: o facto de as razões do 14 de Novembro terem sido já exaustivamente explicadas no país e no estrangeiro e, por outro lado, a limitação estrita do tempo de que ele e a comitiva dispunham nessa noite, véspera do seu regresso. Todavia, nunca é demais voltar a falar nessas razões, sobretudo quando se sabe que entre esses jovens se encontram muitos que ele já não vê desde o fim da guerra.

Foi por isso que João Bernardo Vieira fez para eles uma curta retrospectiva de toda uma situação de instabilidade, indefinição e de fuga aos princípios ideológicos e, acima de tudo, de instauração de um regime policial de repressão que assegurava o estado de vazios ideológicos. O Partido perdera o seu lugar de força política dirigente da sociedade, e tudo isso viria a produzir graves contradições entre dirigentes e conduzir, portanto, ao levantamento militar no ano passado.

Nino recordou as manobras de imposição de uma Constituição da República à maneira de Luiz Cabral, tal como a

direcção do Governo de Cabo Verde já conseguira impôr, à empresa mista de navegação Naguicave, um segundo estatuto, em cuja instituição a Guiné-Bissau não participou. Conforme viemos a constatar, esse estatuto clandestino, considerado hoje o mais válido, facultava ao Governo caboverdiano a exclusiva competência de julgar os casos que dele adviessem. A ala caboverdiana continua a escamotear as possibilidades de resolução justa do caso da dissolução da companhia, pondo obstáculos ao desenrolar do processo levantado, pelo nosso Governo.

Nino Vieira informou ainda os estudantes do andamento dos trabalhos das comissões de auditoria sobre as anomalias económicas no país. Ainda na sua alocução, atentamente seguida pela assistência juvenil, o Secretário-Geral do nosso Partido referiu-se à decisão, após a completa ruptura da ala caboverdiana ao diálogo, de «arrumarmos a nossa casa». O Congresso Extraordinário seria o centro aglutinador dessa arrumação que viria a consumir-se sob o consenso geral do nosso povo, ao pronunciar-se pela manutenção da sigla P.A.I.G.C., único Partido capaz de representar e ga-

rantir tudo quanto foram as conquistas e sacrificios sem conta das nossas massas populares.

«Por isso mantemos o PAIGC. E vamos lutar para que continue sempre PAIGC. E vocês, jovens, são responsáveis pela manutenção dessa sigla, porque muito de vocês nasceram PAIGC e muitos outros tiveram famílias, com laços de sangue, de irmandade ou de amizade, que se bateram e morreram pelo PAIGC» — acentuou Nino.

UM CAMINHO FUTURO QUE ALCANÇAREMOS...

Nino Vieira explicou que um dos resultados do Congresso Extraordinário, no plano internacional, foi a retomada das nossas relações mais estreitas com países socialistas. Segundo ele, Luiz Cabral já visitara a União Soviética em 1973, mas apenas na qualidade de dirigente do Governo da Guiné-Bissau e não em representação máxima do Partido. Aristides Pereira igualmente viria deslocar-se à URSS em visita pessoal, e não oficialmente na qualidade de Secretário-Geral do Partido. O Partido, cuja luta teve todo o apoio da URSS e de países socialistas. Isso fez com que os nossos amigos começassem a pressentir o nosso afastamento gradual.

«Vamos reforçar as relações com os nossos aliados socialistas. É por isso que nós viemos aqui mais uma vez reafirmar-lhes a nossa posição e tudo fazer para que essas relações ganhem um novo carácter, num caminho futuro em que a Guiné-Bissau será feliz e próspera para todos os seus filhos...»

BOAS CONDIÇÕES DE ESTUDO MAS ALGUNS PROBLEMAS

Após a intervenção do Chefe de Estado guineense, coube a vez aos estudantes, através de Arlindo Barros Mota, Presidente da Organização de Estudantes da Guiné-Bissau na URSS. Uma voz quente e concisa na colocação dos factos e que conseguiu exprimir o sentir comum dos seus colegas, conforme eles mesmos viriam a reconhecer.



Imagem do Monumento

De certa forma dos estudantes Guiné-Bissau noutros países ocidentais, a ocupação dos bolseiros URSS assim como restantes países socialistas não se põe nos aspectos de condições de mentação, alojamento de estudos em si. Noutros eles têm todas as garantias. A preocupação do Comité da O.E.G.B. é saber que os seus estudantes enfrentam problemas, principalmente aqueles que são enviados para lá com insuficiências de nível escolar, muitas vezes inferior ao exigido nos estabelecimentos soviéticos.

Isso conduz a queguns, vendo-se atraídos com as dificuldades de superação intensiva, ou decidem mudar de cursos ou mesmo demoralizam e perdem anos, levantando grandes problemas à nossa Embaixada, que infelizmente não dispõe de meios materiais e financeiros para garantir segurança ao estudante na situação de impasse, caso, por exemplo, fosse expulso pela instituição escolar.

Na opinião de Arlindo Barros Mota, os alunos atribuem toda a culpa à falta de organização e coordenação e, sobretudo, ao pouco rigor na selecção de candidatos às bases de estudo, no Ministério da Educação Nacional. «Os bolseiros enviados aos nossos países, por vezes são a um mal orientados que vêm metidos em cursos que na prática não têm nada a ver com a realidade guineense ou indicados para cursos que não são ministrados com especialidade específica na URSS. Os alunos perguntam: por que razão as entidades que os enviam não entraram

Homenagem a Amílcar Cabral

Céu nebuloso, árvores sem folhas, chão branco de neve. Parecem silvestres queimados. Parecem vestígios de uma queimada no matagal guineense. Mas não. Aqui à frente, e em todo o nosso redor, estão prédios altos que se diz terem sido construídos para habitação dos trabalhadores.

Íamos a 17 quilómetros do centro de Moscovo. Não sabíamos dizer se para o Norte ou se para o Leste daquela capital. Chegámos ao bairro de Perovo. No centro do bairro há uma larga rotunda de braços de ruas que parecem deter a agressividade nostálgica da sua beleza urbanística.

Fomos informados que se tratava da Praça Amílcar Cabral. E o Comandante João Bernardo Vieira ia ali depositar uma coroa de flores. Como veio parar aqui um símbolo de Amílcar Cabral? Mas que pergunta!...

É justo que esta Praça, a centenas de milhares de quilómetros da Pátria de Amílcar, tenha o seu nome. Porque Che Guevara dizia que um internacionalista revolucionário não escolhe lugar de morte, quando se trata de luta anti-imperialista. E Amílcar morreu em combate na Guiné-Bissau, como podia ter morrido noutros cantos do mundo, como este, cujo povo o homenageou, na Pátria de Lenine, obreiro da Grande Revolução de Outubro.

Porque os seus feitos heróicos ultrapassaram as fronteiras do seu povo. Os seus actos de com-

batente da Liberdade de todos os povos oprimidos, o valor da sua obra imortal fizeram com que a sua memória não se limitasse nos corações do seu povo. O povo soviético também sentiu o seu desaparecimento e guarda a sua memória, qualidade de um aliado histórico na luta pela paz e felicidade dos povos. Este foi o motivo porque foi homenageado pelo povo soviético, que baptizou uma vastíssima praça com o seu nome. Eis o que dizia a placa inaugurativa:

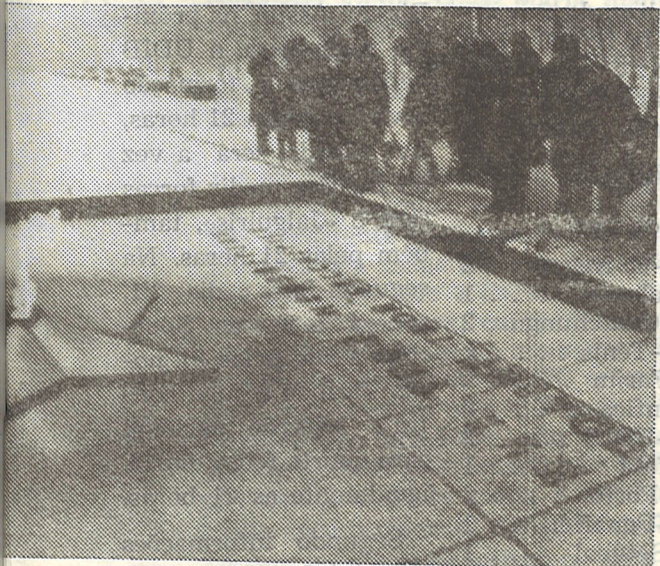
Praça Amílcar Cabral, inaugurada em 1974, em homenagem ao líder destacado do movimento nacional libertador da África, Secretário-Geral do PAIGC, um amigo da União Soviética, Amílcar Cabral, que foi assassinado por agentes do colonialismo português, a 20 de Janeiro de 1973».

Nesse dia, em Moscovo, o camarada João Bernardo Vieira teve ocasião de visitar o Mausoléu Lenine e o Túmulo do Soldado Desconhecido.

Por seu intermédio, o nosso Partido, o nosso Governo e particularmente o povo da Guiné-Bissau, prestaram as suas dignas honras naquela homenagem de profunda estima, de militância e de reconhecimento à memória imortal do grandioso político e filósofo da revolução operária internacional, Vladimir I. Lenine, prostrado em câmara ardente no monumento que lhe foi erigido na Praça Vermelha, junto ao Palácio de Kremlin.

O Vieira

SCOVO



Reunido em homenagem ao Soldado Desconhecido — lateral do Palácio de Kremlin

em contacto com a Embaixada e com o comité estudantil para se inteirar melhor da situação?

É essa falta de informações que preocupa os estudantes. E quando têm problemas não sabem a quem dirigir. Sobretudo de há um ano para cá. Daí que tenham pedido aos dirigentes ali presentes que tomassem em consideração as suas preocupações. Eles necessitam de ser informados a fim de poderem informar-se porque este aspecto também faz parte da formação de um participante integral no processo revolucionário do seu país.

«O nosso problema não é formar quadros que não conheçam amanhã a realidade verdadeira da sua terra. Por isso, o objectivo da O.E.F.B. é fazer um trabalho político no seio dos estudantes, para que no fim dos estudos não regressem ao país desintegrados da situação nacional, com a agravante de cocarem a sua visão para além do real e viver sobre» a situação do nosso povo» — explicou o porta-voz dos estudantes, rematando que a outra forma não interessaria a formação de quadros, se só por questões de quantidade numérica.

AMIGUISMO E INDISCIPLINA

Arlindo Mota focou o caso de certos camaradas que às vezes conjugam aspectos de dificuldades com o desleixo, pura e simplesmente. «São camaradas com falta de vontade nos estudos, que não sabem o preço de uma bolsa do Estado. Por isso — solicitou — necessitamos de uma certa autonomia para agir

contra essa gente, e enviá-los à Bissau quando for preciso. Mas que não lhes seja permitido recurso a outras bolsas para outros países, como tem acontecido».

Aliás, a este respeito, o Comandante Nino já fizera uma advertência e aconselhara à disciplina rigorosa, em nome da preservação do prestígio do PAIGC e da Guiné-Bissau, cujos estudantes sempre mereceram estima no estrangeiro.

Arlindo Mota avançou ainda mais sobre a questão de opção ideológica, a que os jovens devem prestar muita atenção, e assegurou: «Quando num programa do Partido, como o nosso, se define a construção de uma sociedade sem exploração do homem pelo homem, achamos que essa sociedade deve ter aparências do sistema da sociedade que se vive na URSS... Por isso, achamos que aqui é que devemos aprender a tirar lições do socialismo, mas saber depois aplicá-las na prática da nossa realidade e não na utopia, como lamentavelmente vivemos experiências desastrosas em África».

Vários outros estudantes pediram a palavra, corroborando a posição do colega e levantando também perguntas de esclarecimento sobre esta ou aquela questão da actualidade política e social do nosso país. Antes, porém, o Secretário Permanente do Comité Central do P.A.I.G.C., camarada Vasco Cabral, fizera perante os alunos, uma leitura das resoluções finais do Congresso Extraordinário e das mocções aprovadas pelos congressistas, tendo dirigido palavras de felicitações e de encorajamento aos jovens estudantes.

Projecto de Bachil alarga-se da Região de Cacheu a Oio

Reuniões constantes de sensibilização dos camponeses para a colectivização da produção comunitária, com perspectivas de novas formas e meios de comercialização e novos preços para os produtos agrícolas, o aparecimento de embriões cooperativistas a nível de tabanca com elevado grau de adesão dos camponeses e o consequente aumento da produção agrícola — constituem segundo esta reportagem da ANG — os aspectos mais salientes da acção do Projecto de Extensão Rural de Bachil. Este projecto implantado na Região de Cacheu há 4 anos, está a alargar as suas actividades à toda a Zona 1 de Desenvolvimento Agrícola, que abrange as regiões de Cacheu e Oio.

O Projecto de Extensão Rural de Bachil realizou, de 3 a 5 de Dezembro corrente, a terceira reunião para avaliação das suas actividades. As autoridades governamentais presentes na cerimónia foram os camaradas Avito José da Silva, Ministro do Desenvolvimento Rural, Avelino de Sousa Delgado, Presidente dos Comités do Partido e do Estado da Região de Cacheu, além dos técnicos do projecto e dos camponeses representantes das associações de tabanca.

Este encontro foi precedido de um mês de discussões nas tabancas com os agricultores, que serviram para debater questões relacionadas com a campanha anterior e a programação da próxima que, brevemente, será oficialmente aberta pelo Governo.

De salientar o espírito aberto com que os agricultores apresentaram os seus problemas, formulando críticas segundo a sua maneira de encarar o projecto. Os problemas mais pertinentes levantados durante essas reuniões foram os da necessidade de recuperação das bolanhas, construção de postos sanitários, abertura de poços de água com vista à solução da carência no abastecimento de água às populações, o fornecimento de factores de produção, tais como sementes, enxadas, catanas e outros, passando pela necessidade de melhorar as associações já existentes.

Um dos aspectos importantes que ressaltou da reunião de avaliação foi o facto da maioria dos agricultores que participaram em representação da sua Associação de Tabanca terem demonstrado um louvável espírito colectivo para a resolução dos problemas, o que, na opinião do engenheiro Jorge Oliveira, responsável do projecto de Bachil, «muito poderá ajudar essas tabancas e o pró-

realidade, o director do Projecto disse:

«O grande problema com que o projecto se tem debatido é que a grande parte das dificuldades têm surgido em domínios que estão fora da alçada do Ministério do Desenvolvimento Rural. O facto implica a necessidade de uma coordenação bastante estreita entre o MDR e outros departamentos estatais e afins, que têm responsabilidades no mundo rural, como é o caso dos Ministérios da Saúde e Assuntos Sociais, da Educação Nacional, dos Recursos Naturais, das Obras Públicas e outros».

Não obstante os inúmeros problemas ainda por resolver, os camponeses estão conscientes das suas responsabilidades e com disposição para colaborar.

Falando com o engenheiro Dias Nogueira, um técnico português que, desde 1978 vem dando apoio à implantação do Projecto de Extensão Rural, ele afirmou que «em relação ao Projecto de Bachil, pode-se afirmar que há já uma razoável estruturação e organização interna, e um funcionamento aceitável» factores que considera fundamentais para se poder levar aos trabalhadores as novidades da técnica e os conhecimentos científicos que permitem um melhor aproveitamento dos seus vários recursos.

SUBSISTE O ESTRANGULAMENTO

O engenheiro Dias Nogueira acrescentaria que o estrangulamento para a modernização da agricultura continua a subsistir em grande medida, como é o caso das deficiências nos do-

mínios da água, da comercialização, do crédito, dos transportes, «mas as organizações ao nível da tabanca — obervou — começam a aparecer, e há que fortificá-las, porque delas vai depender a sua resolução em definitivo».

A ANG registaria ainda, na sua entrevista com o técnico português, que os problemas mais sentidos pelo camponês relacionam-se com os domínios da Saúde, Educação, Comércio e Obras Públicas. Tais problemas, portanto, ultrapassam a esfera de acção e a capacidade de execução do Projecto de Bachil. Por isso, ele afirma: «Para que a agricultura não fique estrangulada no seu desenvolvimento, é fundamental que, a nível regional, se consiga uma coordenação dos serviços dos diferentes Ministérios, no sentido de se definir prioridades e encontrar os meios disponíveis para a sua resolução».

Em resumo pode dizer-se que esta experiência de quatro anos começa a dar os seus frutos, embora se deve entender que este processo de desenvolvimento é fundamentalmente educativo e, como tal, necessariamente lento, condicionando no tempo o aparecimento de resultados visíveis.

A prova de que a experiência é positiva, para além de outros aspectos, observou Dias Nogueira, «é dada pelos próprios lavradores que, manifestando um elevado grau de adesão em relação às actividades do projecto, alguns deslocam-se de distâncias consideráveis para assistirem aos trabalhos dos extensionistas».

Tendo em conta, entre outros motivos, esta grande adesão, o Ministério do Desenvolvimento Rural decidiu alargar o Projecto a toda a Zona 1, que compreende na divisão elaborada pelo MDR, às Regiões da Cacheu e Oio, com um financiamento concedido pela SIDA (Agência sueca para o Desenvolvimento).

Um ponto muito importante que vai merecer muita reflexão e investimento relaciona-se com a formação de quadros técnicos, de forma a possibilitar este alargamento do Projecto que se pretende. Esta formação de quadros constitui, aliás, o motivo da permanência entre nós do engenheiro Dias Nogueira.



Sétima jornada sem surpresas

A sétima jornada não trouxe qualquer surpresa de maior quanto a resultados finais. Todavia, esteve quase para acontecer um resultado inesperado em Bissau, no encontro entre o Ajuda Sport e o Estrela Negra de Bolama. Os insulares estiveram a vencer por duas bolas sem resposta permitindo, posteriormente, a recuperação dos «donos da casa» que conseguiram fixar o resultado final em três bolas a duas, não deixando, desta forma, afastar as equipas do topo da tabela classificativa.

O Benfica, na sua viagem ao leste do país, teve o mérito de ir arrancar dois pontos frente à formação de Gabú, uma equipa com tradições e bastante difícil de ultrapassar. O Cantchungo foi ao sul arre-

batar dois pontos ao Quínara, com o resultado de três bolas a uma. Por sua vez, o Estrela Negra de Bissau continua com a caminhada de «tartaruga», mas segura. O resultado tangencial (1-0) foi, nesta ronda, frente aos «Balantas» de Mansoa.

Os «leões» da capital voltaram a confirmar a irregularidade que tem vindo a marcar a sua carreira na prova. Após um início retumbante, em que venceram os eternos rivais, a equipa leonina caiu na «mediocridade» — o que significa que alguma coisa não anda bem para esta colectividade. Desta vez o resultado foi a igualdade a uma bola frente ao Ténis, um atenuante para os males do sporting. Também a formação de Atlético de Bissorã cedeu um

ponto frente ao Desportivo de Farim, ao permitir um empate a uma bola.

vel à União. Por último, o F.C. de Bula bateu, no seu terreno, à formação de Sporting de Ba-

dor com 13 resultados certos, cabendo-lhe a quantia de 72.423,00 pesos. No entanto, devido à utilização do sistema múltiplas, o totalista fez igualmente cinco «dozes», totalizando a quantia de 96 563,00 PG. Com doze resultados certos, apareceram 15 apostadores cabendo a cada um a quantia de 4 829,00 PG.

Eis a chave:

Balantas-E. Negra . . . 2
Ajuda-Bolama 1
Quínara-Cantchungo . 2
Sporting-Ténis x
Bissorã-Farim x
Gabú-Benfica 2
Tombali-UDIB 2
Bula-Bafatá 1
Espinho-Porto x
Boavista-Penafiel . . . 1
Benfica-Setúbal 1
Portimon.-Braga . . . 1
U. Leiria-A. Viseu . . x

RECTIFICADO
JOGOS AMIGÁVEIS
DE «JALGUIRIS»

Do programa inicialmente elaborado para a

estadia da caravana desportiva da Lituânia, foram rectificadas os dias dos encontros amigáveis de futebol que esta equipa efectuará em Bissau. Assim, na próxima sexta-feira, a UDIB defrontará a formação soviética pelas 21 horas, no sábado, será a vez do Benfica medir forças com o «Jalguiris», também pelas 21 horas. Na segunda-feira, dia 21, caberá a vez ao Sporting, ainda pelas 21 horas, ficando o jogo contra a selecção nacional para quarta-feira, dia 23, igualmente as 21 horas.

Segundo informações que obtivemos, estas disposições são susceptíveis de modificações quando a caravana chegar, precisamente amanhã, proveniente de Moscovo.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
UDIB	7	6	1	—	15	4	13
Benfica . . .	7	6	—	1	15	7	12
Est. de Bissau	7	5	—	2	8	7	10
Ajuda Sport .	7	4	2	1	12	10	10
Sporting . . .	7	3	2	2	14	8	8
Cantchungo .	7	3	—	4	11	16	6
Gabú	7	2	2	3	11	10	6
Ténis	7	1	4	2	10	11	6
Farim	7	2	2	3	6	8	6
Tombali . . .	7	2	2	3	9	10	6
Balantas . . .	7	2	2	3	4	7	6
Quínara . . .	7	2	1	4	8	16	5
Bula	7	2	1	4	5	8	5
Bafatá	7	2	1	4	13	11	5
Bolama	7	1	3	3	13	15	5
Bissorã . . .	7	1	1	5	6	17	3

Os udibistas vieram de Catió com os dois pontos, no seu despique com o Tombali, cujo resultado final se pautou por 2-0 favorá-

fatá com o resultado final de 2-1.

TOTOBOLA

O escrutínio do totobola acusou um aposta-

Ajuda Sport, 3-Bolama, 2

Actuação do árbitro prejudica espectáculo

Jogo realizado no estádio Lino Correia na tarde do sábado.

Equipa de arbitragem: árbitro — Justino Leal; fiscais — Carlos Montgomery e José Ramalho.

AJUDA SPORT — Segismundo; Dans (Brama), Gilmar, Milton (Victor) e Adão; Pepas, Beto Pontes e Tindon; João Pontes, Biri e Herbert.

E. N. BOLAMA — Namuá; Peter, Victor, Sanhá e Camala; Canhão, Bernardo (Júlio) e Raul; Eugénio (ex-Balantas), Abel (Zeca Mané) e Marcos.

GOLOS: aos 7 minutos, na sequência de um cruzamento Eugénio pontua. Aos 18 minutos, Dans tenta amortecer o esférico na sua grande área, mas a bola ressalta para os pés de Marcos que aumenta a contagem para o E.N. Bolama. Aos 40 minutos, Piter e João Pontes fazem-se ao lance na grande área, ambos com pés em riste e, o árbitro apita assinalando grande penalidade o público protesta com apupos e assobios) e, Adão reduz a diferença para 2-1. Aos 69 minutos, Pepas, faz um passe magistral para a pequena área, e João Pontes repõe a igualdade. Aos 88 minutos, Beto Pontes num pontapé fortíssimo fora da grande área faz 3-2 para os ajudistas.

Acção disciplinar: João Pontes e Marcos receberam cartão amarelo.

Não, não. Os rapazes da antiga capital não mereciam «acção punitiva» que o árbitro da partida lhes infligiu. Sem menosprezar o esforço e a grande recuperação dos ajudistas após a igualdade e que culminou com a vitória, o árbitro teve uma actuação medíocre e destituída de imparcialidade. Já é tempo de se deixar o critério de «compensação» que vimos vigorar na marcação de faltas inexistentes ao longo desta partida. Um fora de jogo assinalado pelo fiscal a ser transformado num lançamento de bola ao solo. Sucedeu. E sucederam outros casos...

Com efeito, uma partida que, desde os minutos iniciais se desenrolava com agrado foi, a partir da punição do penalte «fantasma» dificultada pela acção negativa do juiz da partida.

Empossados novos corpos directivos da Federação e Comissão de Árbitros

Numa cerimónia realizada na sede da Comissão Central de Árbitros foram empossados, na passada segunda-feira, os novos corpos directivos da Federação Nacional de Futebol, e a direcção da Comissão Central de Árbitros. Ulisses Monteiro e Sabino Dias ocupam, actualmente, os postos de presidentes da FNF e da Comissão Central de Árbitros, respectivamente.

Ao acto de posse estiveram presentes, para além do camarada Adelino Nunes Correia, Secretário de Estado da Juventude e Desporto, o camarada Amílcar Hamelberg e os delegados de Ajuda Sport, UDIB, Farim e Cantchungo. Após a cerimónia da praxe culminada com o juramento solene, o camarada Nunes Correia exortou os empossados à procederem a um trabalho sério, fazendo jus à escolha, a qual foi homologada pelo camarada Presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira.

«Devemos trabalhar para que o desporto seja enquadrado no âmbito das prioridades do desenvolvimento do

país» — disse, para acrescentar que «o nosso esforço deve visar igualmente, num estudo conciso a criação de Associações Regionais para aliviar o difícil trabalho da FNF». Após várias considerações, referiria com lógica: «Não nos limitaremos exclusivamente ao futebol, mas faremos com que os jovens pratiquem outros desportos e, para isso, a nossa acção junto dos clubes é ver as possibilidades de integração de basquetebol, atletismo, voleibol etc».

Por seu turno, o novo presidente da FNF diria: «Espero que a nova equipa seja de trabalho colectivo para o bem dos clubes e do desporto no país». Fazendo referência ao Conselho Fiscal, que já tinha merecido um reparo de outro dirigente devido à existência de elementos ligados a vários organismos da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto (mas serviços autónomos), adiantou: «Em prestígio da instituição, para que amanhã não venham afirmar que a Federação está «entregue» à Secretaria, fare-

mos, se necessário no nosso trabalho diário, uma proposta sobre o Conselho fiscal.

«Sem uma ajuda definida — salientaria Ulisses Monteiro — não poderemos levar o nosso trabalho avante, principalmente sem o apoio do Governo e Partido e, particularmente, da Secretaria da Juventude e Desporto», para, seguidamente, salientaria: «O nosso trabalho deve ser responsável e imparcial para fazermos justiça aos clubes e a todos os homens que esperem tal».

CORPO DIRECTIVO DA FNF

Passamos a divulgar o elenco directivo agora empossado. Direcção: Presidente: Ulisses Monteiro, Vice-Presidente: Serafim Afonso Carvalho 1.º e 2.º secretários: José Gabriel Lobo de Pina e António Aleixo; tesoureiro Gregório Badupa; 1.º, 2.º e 3.º vogais: Pio Correia, Filomeno Cuíno e António Lima Rosário. Conselho Jurisdicional: Presidente: Romão Pínhel, vice-presidente: Alfredo Nunes; Secretá-

rio: Firmino Moreira; 1.º e 2.º vogais: Numa Pompílio Benício e António Pedro Delgado.

Conselho Técnico: Presidente: Carlos Edmundo de Oliveira; vice-presidente: Gabriel Djassy; secretário: Domingos Indi; 1.º e 2.º vogais: José Mendes Pereira e José Barbosa Vicente. Conselho Fiscal — Presidente: José Aires dos Reis; vice-presidente: António dos Reis Miranda; secretário: Moisés Ernesto de Sousa Carvalho; 1.º e 2.º vogais: Carlos Alberto Pereira da Rocha e Mário Pereira Barreto. Conselho disciplinar: Presidente: Liberato Gomes; vice-presidente: Plácido Évora; secretário: Maria Manuela Lima da Costa; 1.º e 2.º vogais: Arnaldo Morais e Celestino Batista.

Comissão Central de Árbitros: Presidente: Sabino Dias; vice-presidente: Mamadú Biai; secretário: Leonardo Cabral; vogal-tesoureiro: José de Pina e vogal Orlando Furtado.

Negociações China-Índia

A China e a Índia manifestaram o desejo de resolver o difereando fronteiriço que as opõe desde 1962, no decurso do primeiro dia de negociações iniciadas na quinta-feira passada em Pequim entre as delegações dos dois países.

Segundo um comunicado comum, divulgado pela parte indiana, as delegações chinesa e indiana exprimiram também o desejo de «prosseguir o melhoramento das relações entre os dois países».

Dirigidas do lado chinês pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros Han Nianlong, e do lado indiano pelo secretário para os Negócios Estrangeiros Eric Gonçalves, as duas delegações tiveram duas sessões de conversações, qualificadas de «muito amigável».

É a primeira vez desde o conflito armado sino-indiano de 1962 que Pequim e Nova-Deli se encontram à volta de uma mesa de negociações, a fim de discutir o seu contencioso fronteiriço.

Na opinião dos meios diplomáticos da capital chinesa, esta primeira fase das negociações deverá sobretudo fixar as modalidades de futuras discussões, que se realizarão alternativamente em Pequim e em Nova-Deli.

Polónia: As razões da crise

O radicalismo desafiador do Sindicato «Solidariedade», onde actua forças de diversas índoles políticas, e as crescentes dificuldades económicas conduzem a polónia para um beco cujo saída podia ser explosiva.

A fim de evitar esse choque Estado-Sindicato, que teria importantes consequências no cenário político nacional e europeu, os militares polacos decidiram entrar em força em todos os sectores da sociedade.

O general Jaruzelski justificou a instauração do estado de sítio e o recolher obrigatório pelo «caos» e a desmoralização que, segundo primeiro secretário do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) «fizeram a Polónia atingir o limite da resistência física». Indicou que a direcção do «Solidariedade» recusou sentar-se à mesa do entendimento nacional, «respondendo por punho serrado à mão estendida».

A respeito do «Conselho Militar de Salvação Nacional», assim como a nomeação de «comissários militares» a todos os níveis da administração

pública e da economia, Jaruzelski declarou que não se trata do estabelecimento de uma ditadura, ou de um golpe de estado militar, mas que era «a última alternativa antes da queda do Estado».

Apelando «Solidariedade» a libertar-se dos «seus falsos profetas», Jaruzelski pediu também os trabalhadores polacos para «renunciarem provisoriamente aos seus direitos imprescritíveis», devido a situação excepcional que o país atravessa. Pediu igualmente aos camponeses para que «não deixem os seus compatriotas morrer de fome».

Concluindo a sua intervenção pela rádio, o general Jaruzelski afirmou que a Polónia «devia sair por si mesma da crise» e lembrou que a aliança do seu país com a União Soviética «permanecia a pedra angular» da sua política.

O jornal «Rude Pravo» da Checoslováquia analisou a actual situação na Polónia como «um verdadeiro acto de defesa no momento em que os acontecimentos culminaram neste ponto, após um ano de actividades ilegais, de ódio contra o partido e para a liquidação do socialismo no país».

ONU: Novo secretário-geral é o peruano Perez de Cuellar

O diplomata peruano Javier Perez de Cuellar, de 61 anos, será o substituto do austriaco Kurt Waldheim, no cargo de secretário-geral das Nações Unidas, se a Assembleia Geral ratificar na sexta-feira a decisão do Conselho de Segurança que o escolheu entre muitos outros candidatos.

Advogado e professor de Direito Internacional, Perez de Cuellar, culmina deste modo uma longa e brilhante carreira diplomática, iniciada em 1940 no ministério dos Negócios Estrangeiros do Peru. Foi sucessivamente em-

baixador na Suíça, União Soviética e na ONU.

Em 1977 representou o secretário-geral da O.N.U. em Chipre, depois ao qual foi nomeado secretário-geral adjunto para os assuntos políticos, sendo finalmente escolhido em 1981 para representante especial para o problema de Afeganistão.

ATENÇÃO ESPECIAL AO TERCEIRO MUNDO

Perez Cuellar declarou que se for secretário-geral da ONU dará uma atenção particular à paz mundial e aos interesses do terceiro

mundo. «No secretariado geral terei que esquecer as minhas origens regionais e mesmo as minhas origens nacionais, se tal for possível, a fim de poder dar atenção aos problemas de todos os países», acrescentou o diplomata peruano.

«Toda a comunidade internacional é afectada pelos problemas económicos do terceiro mundo», afirmou ainda Cuellar. Nas suas funções de secretário-geral da ONU, de que tomará posse a 1 de Janeiro, Perez de Cuellar receberá um salário de 158 mil dólares mais as despesas pagas.

Tchad: Abeche libertado

As forças governamentais tchadianas conseguiram repelir para 30 quilómetros a oeste da cidade de Abeche as tropas rebeldes das «Forças Armadas do Norte» de Hissene Habré, anunciou no último domingo a agência de imprensa líbia JANA.

Citando o seu correspondente em N'Djamena, capital do Tchad, a JANA indicou que actualmente os combates entre as duas forças se desenrolam a 30 quilómetros de Abeche, que é a capital da região este do Tchad, situado perto da fronteira sudanesa. É através da fronteira sudanesa que Hissene Habré recebe material militar que lhe permite manter uma guerrilha prejudicial à reconstrução do Tchad.

AFRO-ÁRABE

LUANDA — A conferência de solidariedade afro-árabe realizada de 6 a 9 de Dezembro em Angola permitiu a adopção de uma série de medidas destinadas a reforçar a solidariedade entre árabes e africanos. Assim, foi decidido o estudo da criação de um fundo financeiro para apoiar os movimentos de libertação árabes e africanos, assim como o lançamento de uma campanha de sensibilização política a favor da Palestina, Namíbia e África do Sul.

MANOBRA SIONISTA

BAMAKO — «Os países africanos devem saber que se favorecerem o retorno de Israel em África seria como se permitissem a extensão do mal da África do Sul, que é dizer o apartheid em África» — declarou Beiji Essebsi, ministro tunisino dos Negócios Estrangeiros. Essebsi, que efectuava uma visita ao Mali, respondia a uma pergunta relativa à possibilidade de alguns países africanos, nomeadamente o Zaire, restabelecerem relações diplomáticas com o Estado sionista.

ARAFAT NA GRÉCIA

ATENAS — O chefe do Comité Executivo da OLP, Yasser Arafat, encontra-se desde segunda-feira em Atenas, para uma visita oficial de três dias, a convite do Primeiro-Ministro grego, Andreas Papanдреou. O lugar de chegada do líder palestino não foi revelado.

REUNIÃO DA ACCT

LIBREVILLE — François Owono Nguema, ministro gabonês da Cultura e da Educação foi eleito secretário-geral da Agência de Cooperação Cultural e Técnica (ACCT), cuja oitava conferência geral realizou-se de 2 a 9 de Dezembro em Libreville. Owono Nguema substituiu o professor Dankouloudo Dan Dicko, do Níger, que dirigiu a A.C.C.T durante oito anos.

MERCENÁRIO PRESO

VITÓRIA — Os serviços de Segurança das Seychelles prenderam na quinta-feira passada um novo mercenário de nacionalidade sul-africana. Trata-se de Jeremiah Cornelius Puren, antigo comandante da aviação do Congo e ex-piloto de Moisés Tchombé Puren, de 57 anos, e originário de Durban, confessou ter abandonado o seu esconderijo devido a fome que tinha.

Irão: A alternativa dos «Moujahidinis do Povo»

Como seria exercido o poder no Irão se Khomeiny for derrubado, já que a oposição ao regime está bastante dividida? Num entrevista ao semanário português «O Jornal», Massud Radjavi, líder no exílio dos Moujahidines (combatentes) do Povo — o mais poderoso movimento da oposição iraniana — expõe a estratégia da sua organização. — Resolveremos esse problema pela liberdade, pela livre discussão. O nosso programa de governo provisório é democrático e em democracia resolveremos os problemas que as divergências possam colocar. Mas é necessário que todos os elementos da oposição se unam na luta pelo derrube de Khomeiny. Por isso apoiamos e redigimos com Bani Sadr o programa do governo provisório da República Democrática Islâmica do Irão.

Apoiarão Bani Sadr para presidente da República?

— Provisoriamente ele será o presidente e eu o primeiro-ministro. Repito: provisoriamente, pois o governo provisório tem

como tarefa principal organizar, num espaço de tempo bastante curto, eleições no Irão. Será o povo quem depois escolherá os seus governantes.

A sua organização tem apoios do exterior, do governo, partidos, grupos?

— Tem. De todo o mundo nos chegam apoios da mais variada ordem, e de todos os quadrantes políticos. Sejam do PSD alemão, das forças democráticas do Salvador, do Chile, da OLP, etc.

Que fará o governo provisório em relação ao conflito Iraque-Irão?

— Resolvê-lo-á pela discussão. Na nossa política externa orientar-nos-emos pela independência, pelo não-alinhamento, pela salvaguarda dos interesses nacionais e pela defesa da integridade territorial do nosso país. Entraremos em negociações na base destes princípios.

E em relação ao problema da mulher dos seus direitos, que fará?

— Total igualdade política e social da mulher. Não haverá

nenhuma limitação neste aspecto. As nossas irmãs que morrem na luta, lado a lado com os homens levam a cabo uma resistência heróica, provam que não há razão alguma para que não tenham direitos iguais aos homens.

E em relação ao problema do Kurdistan?

— No nosso programa também há um ponto em que esse problema é resolvido. Haverá uma autonomia absolutamente necessária que visará, por um lado, suprimir a repressão suplementar de que sofrem as diversas etnias nacionais e, por outro lado, assegurar os seus direitos e liberdade em todos os campos — político, cultural e social.

Os «Moujahidines» são socialistas?

— Preferimos que sejamos de «esquerda islâmica», pelo facto de que Khomeiny utiliza o termo socialista para dizer que nós somos contra o Islão, o outras coisas. Somos um movimento revolucionário de esquerda.

Para uma visita oficial de três dias

Presidente Nino Vieira no Kuwait

O camarada Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução termina hoje a sua visita oficial de três dias ao Kuwait. O camarada Nino Vieira, que deixou Bissau no domingo passado à noite com destino àquele país do Golfo Pérsico, onde chegou na manhã de segunda-feira, foi acolhido no aeroporto pelo Emir do Kuwait, Cheque Jaber al-Ahmed al-Sabah.

Depois das formalidades protocolares devidas a um Chefe de Estado, a comitiva presidencial partiu com destino à residência oficial.

Na tarde de segunda-feira, os dois Chefes de Estado tiveram um encontro e ainda nessa mesma tarde o camarada Presidente Nino Vieira recebeu, no Palácio Al-Salam, os cumprimentos dos chefes das missões diplomáticas acreditadas no Kuwait. À noite o nosso Presidente foi obsequiado com um jantar de honra, oferecido pelo Emir.

As conversações oficiais tiveram início ontem de manhã no Palácio El-Seif. Antes, porém, houve um novo encontro entre o camarada Nino Vieira e o Emir Jaber al-Ahmed al-Sabah.

de criar o quadro institucional em que possam desenvolver-se relações frutuosas de cooperação entre os seus membros, em todos os domínios.

Essas relações devem ser promovidas não só

As conversações foram dominadas pela cooperação entre os dois países. Recordamos que o Kuwait financia vários projectos na Guiné-Bissau. Com esta visita vão estudar-se novas

possibilidades de produção de arroz, duas vezes por ano), bem como, na pesca e no sector da indústria, que engloba os refrigerantes e água de mesa, madeira em troncos serradas e

ontem à noite também com um jantar de honra, pelo Presidente da Comissão de Honra, Issa Muhammad al-Mazidi, ministro koweitiano das Comunicações.

O camarada Nino Vieira é acompanhado nesta sua viagem pelos camaradas Samba Lamine Mané, do BP do CC do Partido e ministro dos Recursos Naturais, Manuel Santos (Manecas), suplente do BP do CC e ministro dos Transportes e Turismo, Júlio Semedo, do CC do Partido e Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Godinho Gomes, Secretário-Geral do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, Lamine Haidará, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e vários técnicos de diversos departamentos estatais.

Após o Kuwait, o camarada Nino Vieira seguirá para França. Na quinta-feira o camarada Presidente será recebido pelo Presidente Francês François Mitterrand.

Declarações à partida de Bissau

«Esta visita a Kuwait enquadra-se nas nossas boas relações de amizade e de cooperação», disse o camarada Presidente do CR Nino Vieira à sua partida de Bissau, na noite do domingo passado.

O camarada Presidente do CR recordou ainda que aquele país árabe do Golfo Pérsico nos tem ajudado desde a Luta Armada de Libertação Nacional e que, com a independência, continuou a dar-nos apoio em vários domínios. Com esta visita será examinada a nossa cooperação.

No que diz respeito à sua visita a França, o camarada Nino Vieira afirmou que a sua finalidade é, também, a análise da nossa cooperação. «Temos muito interesse em desenvolver a nossa cooperação com o novo Governo francês», disse o camarada Nino Vieira, que acrescentou: «Ele tem tido uma posição correcta em relação aos países do Terceiro Mundo».

A terminar as suas declarações, o camarada Presidente do Conselho da Revolução afirmou ainda de que «o nosso Partido — o PAIGC — tem também muito interesse em desenvolver as relações com o Partido Socialista Francês».

Esta visita do camarada Nino Vieira àquele país do Golfo Pérsico situa-se no quadro dos esforços que a Conferência Islâmica tem vindo a envidar no sentido

no plano multilateral da Conferência Islâmica e dos seus organismos especializados, mas também a nível bilateral entre os Estados membros.

áreas de cooperação, sobretudo nos sectores da agro-pecuária, produção de cereais, nomeadamente no aproveitamento do vale do rio Geba, onde existe gran-

em parquetes, e terminando na castanha de cajú. Segundo o enviado especial da ANG, a comitiva presidencial da Guiné-Bissau foi brindada

Koweit:

País pequeno mas rico

No momento em que o chefe de Estado da Guiné-Bissau, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, efectua uma visita de três dias ao Kuwait, inserimos nesta edição, uma pequena nota informativa sobre aquele país árabe do Médio Oriente.

Com uma superfície de 17 818 quilómetros quadrados, o Estado do Kuwait fica situado no nordeste da península arábica e limitado ao Norte e a Oeste pelo Iraque, a Leste pelo Golfo Pérsico e a Sul pela Arábia Saudita. O território é quase inteiramente desértico, à excepção de alguns oásis, e não tem rios. A sua População, segundo o censo de 1977, é de 1 270 000 habitantes.

O chefe de Estado é o Emir (Cheique) Jabel al-Ahmed al-Sabah, no poder desde 1977. A população é basicamente de origem árabe, mas menos de metade nasceu no Kuwait. Há contingentes de palestinos, sauditas, egípcios, iraquianos, paquistaneses, indianos e norte-americanos.

O Kuwait é membro da OPEP, e tem renda

per capita mais elevada de entre os países da Liga Árabe, senão mesmo do mundo (renda per capita de 25 mil dólares, e o Produto Nacional Bruto de 12,6 bilhões de dólares). Essa prosperidade deve-se às enormes reservas de petróleo, exploradas pela Kuwait Oil Company, administrada conjuntamente pela British Petroleum (BP), pela Gulf

Oil Corporation of America.

A exportação de petróleo permite a esse país — que tem de importar toda a sua água potável — atender às necessidades básicas do seu povo, oferecendo-lhe gratuitamente assistência médica, educação (até à universidade, incluindo roupas, alimentação, livros e alojamento) e serviços de telefone.

O Kuwait, entre outros Estados árabes, tem estado na liderança da campanha movida desde 1973 pela redução na produção e pelo aumento de preço de venda do petróleo. É um dos membros da OPEP mais preocupados com os efeitos dos preços do petróleo sobre o Terceiro Mundo. As suas instituições financeiras con-

tribuem com diversos projectos de desenvolvimento nos países mais pobres. A Guiné-Bissau é precisamente um dos países que tem beneficiado do Fundo do Kuwait, particularmente na construção das estradas, novo aeroporto e novo porto de Bissau, ainda não iniciados.

No domínio da política externa, o Kuwait assumiu, em 1980, uma atitude militante de condenação dos acordos de Camp David e de defesa dos direitos palestinos. A diplomacia kuwaitiana tem-se esforçado por estreitar os vínculos com os demais emiratos árabes do Golfo, na perspectiva de vir a ser forjada uma eventual federação desses mini-Estados petrolíferos.

Resoluções do Congresso

A exemplo do que tem vindo a acontecer noutras localidades do país, decorrem desde a semana passada em Bissorã, reuniões para popularização das resoluções do I Congresso Extraordinário, assim como do relatório do Secretário-Geral do PAIGC apresentado aos congressistas.

A campanha de divulgação está a decorrer sob a orientação dos camaradas Aníbal Alarba Embaló e Paulo Sanca, respectivamente secretário regional da Juventude Africana Amílcar Cabral e secretário para Organização do Partido naquele sector.

De acordo com a ANG, que cita o seu correspondente, a divulgação dos documentos do Congresso será, brevemente, alargada a todas as secções e tabancas, através dos delegados do Secretariado do Partido de Bissorã.

Ajuda Italiana

(Continuação da pág. 2) vários membros do nosso Governo, nomeadamente com os Ministros, Victor Saúde Maria, dos Negócios Estrangeiros, Vasco Cabral, de Coordenação Económica e Plano e Mário Cabral, da Educação Nacional.

Por outro lado, o Embaixador da Itália, que deve regressar hoje à Guiné-Conakry onde reside, teve ontem encontros de trabalho com

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebian, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro, Maquetagem: Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Euridice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.